

DANIELA MARTINS - 05/04/2007

P.5



Rubens Rasseli: comissão

Negros vão a Brasília pedir cota na Ufes

O grupo que vai ao MEC alega que apenas 4% dos afro-descendentes capixabas estão na universidade

Representantes do Movimento Negro, que defende o sistema de reserva de vagas para afro-descendentes no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), vão a Brasília no próximo dia 5 apresentar aos parlamentares e ministérios da Educação e da Justiça a proposta da organização.

O membro da diretoria do Centro de Estudos da Cultura Negra e Fórum Estadual das Entidades Negras, Luís Carlos Oliveira, disse que os integrantes estão definindo a estratégia de ação em Brasília.

“Somos favoráveis ao recorte social das vagas e vamos com 46 pessoas para Brasília defender nossa proposta”, disse.

O Movimento Negro alega que, segundo o IBGE, 57% da população do Espírito Santo são considerados afro-descendentes, mas apenas 4% deles estão na Ufes.

A liderança do movimento acredita que a política de cotas para estudantes da escola pública não atende o negro e não é suficiente para “reparar o abandono histórico”.

A proposta do movimento é já no VestUfes 2008 a aprovação de 50% das vagas para o Sistema de Cotas Étnicas e Sociais. Desses, 26% seriam para negros; 23% para estudantes de escolas públicas; e 1% para indígenas aldeados, com identificação emitida pela Fundação Nacional do Índio (Funai). O critério para a seleção dos negros é a autodeclaração.

O reitor da Ufes, Rubens Rasseli, informou pela assessoria de imprensa que a universidade constituiu uma comissão formada por 15 membros, entre professores que representam os centros acadêmicos, alunos e funcionários da instituição.

Segundo Rasseli, a comissão está finalizando uma proposta de inclusão de alunos no ensino superior. Mas ainda não está definida se a proposta será direcionada para cotas raciais ou sociais.